

Nathan estava à espera de mãos nos bolsos junto à árvore de Natal prateada nas chegadas do aeroporto de Dublin. O novo terminal era luminoso e cintilante, com uma data de escadas rolantes. Eu tinha acabado de escovar os dentes na casa de banho do aeroporto. A minha mala era feia, e eu procurava carregá-la com um tanto ou quanto de ironia. Quando Nathan me viu, perguntou: Que é isso, essa mala é alguma anedota?

Estás com bom aspeto, disse eu.

Ele tirou-me a mala das mãos. Espero que ninguém pense que isto é meu agora que sou

eu a levá-la, disse ele. Estava ainda com as roupas do emprego, um fato azul-marinho impecável. Ninguém iria pensar que a mala lhe pertencia, era óbvio. Eu é que vestia umas *leggings* com um buraco num dos joelhos, e não tinha lavado o cabelo desde que saíra de Boston.

Estás com um bom aspeto incrível, disse eu. Melhor até do que da última vez que te vi.

Eu pensava que estava em declínio já. Em termos de idade. Tu estás *OK*, mas és nova, por isso...

Que andas a fazer, ioga ou coisa assim?

Tenho corrido, disse ele. O carro está já ali fora.

Estava abaixo de zero lá fora, e tinha-se formado um rebordo de gelo nos cantos do para-brisas de Nathan. O interior do carro tinha o cheiro do ambientador e da marca

do *aftershave* que ele gostava de usar para ir a “eventos”. Não sei qual era o nome do *aftershave*, mas sabia que aspeto tinha o frasco. Via-o às vezes nas lojas e se calhava estar num dia mau era capaz de desenroscar a tampa.

O meu cabelo tem um aspeto fisicamente imundo, disse eu. Não simplesmente por lavar, mas ativamente sujo.

Nathan fechou a porta e pôs a chave na ignição. O tabliê acendeu-se em tons neutros suaves.

Não há nada de novo que tenhas estado à espera para me dizer pessoalmente, pois não?, disse ele.

As pessoas fazem isso?

Não tens nenhuma tatuagem secreta ou assim?

Se tivesse, tinha mandado um JPEG por *e-mail*, disse eu. Podes crer.

Ele estava a fazer marcha-atrás para sair do lugar de estacionamento e seguir pelo acesso todo iluminado que levava à saída. Pus os pés em cima do banco numa posição bem desconfortável em que podia abraçar os joelhos contra o peito.

Porquê?, disse eu. Tu tens novidades?

Sim, sim, tenho uma namorada agora.

Girei a cabeça para ele extremamente devagar, um grau de cada vez, como se fosse uma personagem em câmara lenta num filme de terror.

O quê?, disse eu.

Na verdade vamo-nos casar. E ela está grávida.

Então girei a cabeça em sentido contrário para ficar de olhos fixos no para-brisas. As luzes vermelhas dos travões do carro à nossa frente emergiam através do gelo como uma reminiscência.

OK, boa piada, disse eu. Sempre tiveste muito humor.

Podia ter uma namorada. Hipoteticamente.

Mas nesse caso sobre que havíamos de gozar nós os dois?

Ele olhou para mim de relance enquanto a barreira subia para o carro à nossa frente.

Esse casaco é o que eu te comprei?, disse ele.

É. Visto-o para me lembrar que tu és real.

Nathan baixou o vidro e enfiou o bilhete na máquina. Ao entrar pela janela, o ar da noite era delicioso e gélido. Nathan voltou a olhar para mim depois de ter fechado a janela.

Estou tão contente por te ver que até tenho dificuldade em falar no meu tom normal, disse ele.

Tudo bem. Vim entretido com uma data de fantasias sobre ti no avião.